

PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS (PIB) PARA O ANO DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

No ano de 2015, a economia mundial manteve-se em trajetória de expansão moderada. Os EUA e Reino Unido exibiram maiores taxas de crescimento e dinamismo, quando comparado com as economias desenvolvidas. A economia da Índia foi considerada um caso a parte entre as principais economias emergentes, contrastando com desaceleração contínua da China bem como a expectativa esperada nas economias da Rússia, Brasil e África do Sul, entre outros.

Economia brasileira

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o produto interno bruto-PIB do Brasil registrou queda de 3,5% em 2015 em relação a igual período de 2014. Para melhor entendimento da economia brasileira neste período, a seguir analisar-se-ão os setores.

Ao realizar a análise pelo lado da oferta, a agropecuária brasileira se elevou em 3,3% enquanto que indústria e serviços recuaram 5,8% e 2,7%, respectivamente, em 2015. O desempenho da agricultura beneficiou a agropecuária, tendo como destaques a produção de soja e milho. Em contrapartida, algumas lavouras registraram decréscimo, como foi o caso do café, laranja e trigo. A pecuária, extração vegetal e silvicultura exibiram modesto desempenho, quando comparadas com o ano de 2014. A crise de confiança do setor empresarial, alta nas taxas de juros, a redução dos gastos e investimento públicos contribuíram para esses resultados.

No tocante à indústria é válido ressaltar o desempenho do segmento extrativo mineral, com destaque para petróleo, gás natural e minérios ferrosos. Por outro lado, a indústria de transformação, a construção civil e os serviços de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos sofreram forte retração.

O comércio teve queda de 7,3%, influenciado principalmente pela retração nas vendas de produtos industriais. Entretanto, o turismo foi beneficiado uma vez que a movimentação total ¹de passageiros nos principais aeroportos do País totalizou um recorde de 212,2 milhões em 2015.

A economia brasileira fechou 2015 exibindo um desempenho negativo, conforme indicam quase todos os dados econômicos divulgados. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de investimento caiu de 19,9, em 2014 para 17,8%, em 2015, o que representa uma redução de 2,1 pontos percentuais. A Pesquisa Industrial Mensal - PIM mostrou que as atividades de comércio por atacado e a varejo, exceto veículos automotores e comércio/reparação de veículos automotores e motocicletas, responderam por aproximadamente metade (1,4 p.p.) da queda do valor adicionado bruto dos serviços, e a taxa de desemprego nas seis regiões metropolitanas pesquisadas alcançou 6,9% em dezembro, em comparação com 4,3% em dezembro de 2014. Além disso, o cenário econômico foi de inflação crescente: o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) se elevou em 10,67% em 2015 (em contraste com 6,41% no ano anterior).

Ainda de acordo com o IBGE, o setor externo foi o único a contribuir positivamente para o PIB, com crescimento de 6,8% no volume exportado de bens e serviços e queda de 14,2% nas importações, a maior baixa desde 1999 (-15,1%). As exportações foram beneficiadas pela desvalorização de 41,6% na taxa de câmbio.

Economia nordestina

A economia nordestina foi influenciada pela combinação entre crise econômica do país e os problemas climáticos. Nesta situação, a região começa ter um fraco desempenho, em virtude de ser altamente dependente das transferências governamentais, que recuaram com a crise fiscal brasileira resultando em queda na arrecadação nacional. Os estados e municípios que passaram a receber menos dinheiro para investir e pagar suas despesas.

¹Movimentação total = embarques + desembarques.

Nesta conjuntura, o consumo da região Nordeste dá sinais de arrefecimento, influenciado pela inflação em alta, que penaliza principalmente as classes de menor renda, combinada com a redução do emprego com carteira assinada e a perda de confiança da população, que prejudicaram o dispêndio das famílias e o desempenho das vendas dos bens de consumo.

Em conformidade com o IBGE (2017), o PIB do Nordeste registrou, no ano de 2015, um volume de R\$ 848,533 bilhões, o que representou um decréscimo real de 3,4% frente ao ano de 2014. Os Estados do Piauí (-1,1%), Rio grande do Norte (-2,0%), Paraíba (-2,7%) e Alagoas (-2,9%) tiveram desempenho acima do observado para a economia nordestina, ainda que apresentassem resultados negativos.

Economia alagoana

O Produto Interno Bruto - PIB do Estado de Alagoas, para o ano de 2015, apresentou um valor de R\$ 46,364 bilhões, com variação real de -2,9% frente ao ano de 2014, do montante ora citado R\$ 42,257 bilhões referem-se ao Valor Adicionado - VA e R\$ 4,107 bilhões dos Impostos líquidos de subsídios (conforme Tabela 1).

Tabela 1 - Composição do PIB de Alagoas, pela ótica da produção - 2011-2015

ANO	Moeda	Valor Adicionado Bruto (a preço básico corrente) (+)	Impostos Sobre Produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto (a preço de mercado corrente) (=)	PIB per capita R\$ 1,00	Variação real anual PIB (%)
2011	R\$ milhão	28.530	3.127	31.657	10.071	4,7
2012	R\$ milhão	31.249	3.401	34.650	10.946	2,0
2013	R\$ milhão	33.708	3.574	37.283	11.295	0,4
2014	R\$ milhão	37.264	3.711	40.975	12.335	4,8
2015	R\$ milhão	42.257	4.107	46.364	13.878	-2,9

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Para melhor compreensão do cenário econômico alagoano será realizado um detalhamento dos setores que compõem a economia, conforme dados das Tabelas 2, 3 e 4.

Agropecuária

Apresentou Valor Adicionado de R\$ 4,863 bilhões, com decréscimo real de 2,3% sobre igual período do ano anterior (Tabela 2), determinado pelas quedas nos índices de volume do VA no cultivo de cana-de-açúcar (20,1%) e de 2,3% no outros produtos da lavoura permanente, tendo em vista para este último uma queda de 10,2% na quantidade produzida de coco-da-baía. A pecuária, entretanto, cresceu em 6,0% dado o aumento na criação de bovinos e outros animais (9,0%), fato este que corroborou para que a agropecuária não sofresse uma perda ainda maior.

Tabela 2 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Agropecuária de Alagoas - 2011-2015

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA AGROPECUÁRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2011	R\$ milhão	3.030	2,2
2012	R\$ milhão	2.966	-15,9
2013	R\$ milhão	3.495	8,5
2014	R\$ milhão	4.128	27,6
2015	R\$ milhão	4.863	-2,3%

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

A variação real anual média, no período de 2011 2015, ficou em 4,5%. Este resultado foi arrefecido em função do choque de oferta (estiagem), no ano de 2012. Todavia, a partir do ano de 2013, há uma recuperação, cujo patamar atingiu crescimento de 27,6% no ano de 2014 e uma pequena retração (2,3%) em 2015.

Indústria

Exibiu Valor Adicionado de R\$ 6,430 bilhões, com variação real de -8,2% frente o ano de 2014. Os motivos para este comportamento residem nos números negativos observados nos subsetores, Construção civil (-9,7%), seguido da Indústria de Transformação (-8,5%) e Indústria Extrativa Mineral (-5,6%).

Tabela 3 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Indústria de Alagoas - 2011-2015

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA INDÚSTRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2011	R\$ milhão	6.510	15,0
2012	R\$ milhão	6.246	0,7
2013	R\$ milhão	5.925	-7,9
2014	R\$ milhão	5.945	2,2
2015	R\$ milhão	6.430	-8,2

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

A variação real anual média, no período 2011 a 2015, ficou em 0,4%. Este resultado só não foi melhor para o setor industrial, visto que o mesmo apresentou retrações de 7,9% no ano de 2013 e 8,2% em 2015, influenciado pelos subsetores da Indústria de Transformação - principalmente pelo segmento sucroenergético - e Construção Civil.

Serviços

Correspondendo ao setor de maior representatividade na composição do Valor Adicionado alagoano (R\$ 30,964 bilhões), obteve em 2015, variação negativa em termos reais de 1,4%, derivados do comportamento do subsetores Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimentos públicos, defesa e seguridade social que apresentou queda de 1,9% e Comércio (8,9%). Em contrapartida as Atividades

imobiliárias e Transportes, armazenagem e correios tiveram crescimento de 4,2% e 3,9% respectivamente.

Tabela 4 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual dos Serviços de Alagoas - 2011-2015

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SERVIÇOS (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2011	R\$ milhão	18.989	1,7
2012	R\$ milhão	22.037	4,7
2013	R\$ milhão	24.288	1,8
2014	R\$ milhão	27.191	1,9
2015	R\$ milhão	30.964	-1,4

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

A variação real anual média, no período 2011 a 2015, ficou em 1,74%, uma vez que o subsetor da Administração pública (que possui maior peso Setor de Serviços) cresceu a um ritmo menor, reduzindo a média no período.

Em resumo, esta nota técnica detalhou o comportamento da economia alagoana no ano de 2015, o qual apresentou uma queda real de 2,9% em relação ao ano de 2014, tendo em vista a conjuntura econômica brasileira a qual ocasionou o decréscimo nos setores acima analisados.

REFERÊNCIAS

Banco do Nordeste - BNB. Periódico elaborado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste/Etene, do Banco do Nordeste do Brasil/BNB. N.º 45, jan-dez 2015. Disponível em:
<https://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/rcePDF.aspx?cd_rce=51>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em:<www.ibge.gov.br>. Acesso em 16 de novembro de 2017.

Fatia do Nordeste no consumo encolhe. **Estadão.** Disponível em:<<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,fatia-do-nordeste-no-consumo-encolhe-em-2015,1676387>>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.